



Clube Brasileiro-Catalão de Negócios (CB-CN)  
Av. Juscelino Kubitschek, 1726 – conj. 111 – sala 9  
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil  
CEP: 04543-000  
www.cb-cn.com  
E-mail: info@cb-cn.com

# BOLETIM ELETRÔNICO DO CB-CN

**Número 2 (08 de fevereiro de 2008)**

**Publicação periódica do Clube Brasileiro-Catalão de  
Negócios**

Com o apoio de:



---

**CARTA DO  
PRESIDENTE DO  
CB-CN**

Prezados sócios, colaboradores e amigos do CB-CN:

Dizem que o Brasil só volta à normalidade depois do Carnaval, que neste ano chegou mais cedo. E voltamos à normalidade num clima de incerteza nos mercados financeiros e com a ameaça de recessão na economia norte-americana.

No entanto, as oportunidades de negócio são abundantes e, no contexto macroeconômico atual, o Brasil parece um porto seguro para os investidores internacionais. Longe das bolhas imobiliárias do hemisfério Norte e com o mercado de *commodities* marcando máximos históricos, a economia brasileira parece bastante preparada para encarar um cenário internacional pouco favorável.

É por isso que no CB-CN vemos com (moderado) otimismo o panorama que apresenta o ano 2008.

Atenciosamente,

Josep M Buades

Presidente do CB-CN

---

**BNDES atinge  
desempenho  
recorde em  
2007**

O desempenho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) atingiu recorde histórico em 2007. Os desembolsos somaram R\$ 64,9 bilhões, valor 24% superior ao registrado em 2006, e as aprovações, de R\$ 98,8 bilhões, cresceram 33% em relação ao ano anterior. Os projetos enquadrados e as consultas, que dimensionam o valor das futuras aprovações e desembolsos, totalizaram, pela ordem, R\$ 117 bilhões e R\$ 126,8 bilhões em 2007, com expansão de 23% e 20%.

O crescimento dos desembolsos e das aprovações do sistema BNDES no ano passado foi, em boa medida, influenciado pela aceleração dos investimentos em infra-estrutura. Em 2007, os projetos do setor receberam do Banco R\$ 25,6 bilhões, representando expansão de 62% em relação a 2006.

As micro, pequenas e médias empresas receberam do BNDES R\$ 12,1 bilhões no ano passado. O valor representa uma expansão de 50% em relação às liberações de 2006. Os

---

desembolsos para as pessoas físicas cresceram 31%, somando R\$ 4 bilhões em 2007. Foram realizadas 186 mil operações para as empresas de menor porte e pessoas físicas, equivalentes a uma elevação de 69% em relação ao ano anterior.

*Fonte: [www.bndes.com.br](http://www.bndes.com.br)*

*Data: 07 de fevereiro de 2008*

---

**Vendas da indústria crescem 5,1% em 2007**

As vendas da indústria brasileira registraram um crescimento de 5,1% em 2007, segundo dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria) divulgados nesta quinta-feira. No comparativo mês a mês, as vendas industriais de dezembro de 2007 cresceram 1,5% em comparação a novembro do mesmo ano. Em comparação com dezembro de 2006, porém, as vendas registraram alta de 5,8%. Os dados são dessazonalizados.

Segundo o estudo, o ano foi "especialmente favorável à indústria de transformação". A utilização da capacidade instalada ficou, na média, em 82,3% no ano passado, o que equivale a um crescimento de 1,8 ponto percentual em relação ao ano de 2006. "Trata-se de taxas semelhantes às observadas em 2004, ano de maior dinamismo dessa década", afirmou a instituição, por meio do comunicado.

Os setores cujas vendas mais aumentaram foram os de máquinas e equipamentos, com alta de 17,9%, outros equipamentos de transporte (16,8%) e produtos de metal (10,5%). Já as vendas registraram quedas significativas nos setores de material eletrônico e comunicação (-10,6%), madeireiro (-2,1%) e de produtos químicos (-1,3%).

*Fonte: UOL notícias*

*Data: 07 de fevereiro de 2008*

---

**Embarques de fumo batem recorde em 2007**

As exportações do fumo bateram recorde ano passado e cresceram 25% em volume e 28% em faturamento. Foram embarcadas em 700 mil toneladas em 2007, ante 560 mil toneladas no exercício anterior. A receita, que chegou a US\$ 1,72 bilhão em 2006, atingiu US\$ 2,2 bilhões em 2007. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo), Iro

---

Schünke, o resultado é atribuído à boa performance da lavoura em 2007 e à venda do produto de safras anteriores, que estava estocado. O bom desempenho fumageiro nacional consolidou o Brasil na posição de maior exportador mundial de tabaco.

Conforme dados divulgados na semana passada pelo Sindifumo, a produção de fumo de 2007 foi comercializada para mais de 100 países. A União Européia continua sendo o principal destino e absorveu, no ano passado, 45% do total das exportações de tabaco. Em seguida aparecem Extremo Oriente (16%), Leste Europeu (14%), América do Norte (13%), África (7%) e Oriente Médio (5%).

*Fonte: Gazeta Mercantil*

*Data: 06 de fevereiro de 2008*

---

### **Resultado de 2007 mostra que a crise dos subprime não nos pertence**

Os dados de crédito de dezembro de 2007 confirmaram a expectativa de manutenção da trajetória favorável dos empréstimos e financiamentos, fechando o ano com saldos em alta e inadimplência e spreads em queda.

O crescimento do crédito em 2007 foi baseado na elevação das operações de melhor qualidade, de modo que não surpreende ter vindo acompanhado de dados favoráveis tanto para a inadimplência como para o spread. As operações à pessoa física totalizaram 7,0% em dezembro. Os saldos referentes à pessoa jurídica totalizaram R\$ 342,2 bilhões, correspondendo a um aumento de 25,8% em 2007. Assim como no caso da pessoa física, o spread médio das operações à pessoa jurídica também. Surpreendeu, atingindo 11.9%.

O motor de expansão do crédito no Brasil é eminentemente doméstico. O aumento da massa salarial, queda dos juros reais, maior previsibilidade, estabilidade macroeconômica e avanços institucionais estão por trás da maior oferta e também maior demanda do crédito no Brasil. Não há motivos para que se tenha a interrupção desse processo.

Enquanto não houver uma reversão das condicionantes domésticas para o crédito no Brasil, não há porque esperar a reversão das trajetórias positivas para o crédito. O que

---

dignifica dizer que a crise atual só terá impactos sobre

a dinâmica do crédito no momento em que ela significar uma reversão do quadro doméstico que mude o cenário de crescimento e de evolução da renda de forma importante.

*Fonte: Informes Consultoria Tendências*

*Data: 04 de fevereiro de 2008*

---

**Setor de private equity vê recorde no Brasil em 2008**

O Brasil é o melhor país para investir na América Latina, na opinião da maioria dos administradores de fundos de private equity latino-americanos consultados pela consultoria KPMG. Entre os entrevistados, 42% apontaram o País como foco de investimentos nos próximos dois anos. Apenas 21% esperam um impacto significativo da crise dos EUA nos investimentos na região.

Indiferente à crise nos Estados Unidos, ou por causa dela, o segmento de private equity prevê que 2008 será o ano do Brasil. Para especialistas, a redução do juro norte-americano está forçando investidores de longo prazo a buscar opções mais rentáveis, como as empresas brasileiras. "O momento segue propício para captação", diz Álvaro Gonçalves, sócio do Stratus. Segundo fontes do mercado, o GP Investments e o Carlyle devem anunciar em breve carteiras de até US\$ 2 bilhões. O AIG Capital estaria arrecadando US\$ 600 milhões. Tudo somado, deverá bater o recorde de 2007.

*Fonte: Gazeta Mercantil*

*Data: 08 de fevereiro de 2008*